



A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CENTRO CIRÚRGICO

Rosiane dos Santos

Faculdade Estácio de Alagoas

srosiane22@gmail.com

Ingrid Darlen Lima da Silva

Faculdade Estácio de Alagoas

ingridlima.enf@live.com

Valeria Antônia Pereira

Faculdade Estácio de Alagoas

valeriapereira1704@gmail.com

Margarete Batista da Silva

Faculdade Estácio de Alagoas

margareteb09@gmail.com

Linda Concita Nunes Araújo

Faculdade Estácio de Alagoas

lindaconcita@hotmail.com

Tipo de Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: O estudo tem por objeto o enfermeiro no centro cirúrgico. No centro cirúrgico, o enfermeiro é responsável por acompanhar o paciente desde sua entrada no bloco até em todo seu período Peri operatório, focando atender todas as necessidades ao cliente. Existem dois tipos de classificação para o profissional enfermeiro: o coordenador e o assistencial. O estudo tem como objetivo descrever a atuação dos enfermeiros no Centro Cirúrgico. Como metodologia, trata-se de um estudo reflexivo e bibliográfico. Partindo-se do princípio de que o Enfermeiro é um profissional atuante o período perioperatório, sua prática é desempenhada sistematicamente. Portanto, entende-se que esse processo é utilizado a fim de planejar e implementar a assistência ao paciente cirúrgico, possibilitando o andamento das demandas da unidade e favorecendo a realização dos cuidados de forma individualizada e integral.

Palavras-chave: Centro Cirúrgico. Enfermagem. Humanização.



1. Introdução

O estudo tem por objeto o enfermeiro no centro cirúrgico. O interesse do estudo emergiu a partir das aulas teóricas e práticas da disciplina de Centro Cirúrgico, a qual houve a oportunidade de refletir sobre a humanização no centro cirúrgico e a importância da enfermagem na assistência ao paciente nesse setor de alta complexidade.

De acordo com Possari (2006, p.27), “o Centro Cirúrgico é constituído de um conjunto de áreas e instalações que permite efetuar a cirurgia nas melhores condições de segurança para o paciente, e de conforto para a equipe que o assiste”. É uma área crítica, considerado um ambiente com um potencial risco de infecção hospitalar e realizado procedimentos de risco (NUNES, 2003).

A finalidade do Centro Cirúrgico (CC) é realizar procedimentos cirúrgicos, devolvendo o paciente com melhor condição física e sem risco de infecção. Ele também pode servir para a formação de recursos humanos e para desenvolver pesquisas científicas e o para a evolução de novas técnicas cirúrgicas (POSSARI, 2006).

A organização e funcionalidade de um CC vão depender de um bom planejamento físico e dos projetos complementares como: elétrico, hidráulico, sanitário, fluido/mecânico, climatização, incêndio e luminotécnico. Os materiais de construção e de acabamento devem ser de primeira qualidade para suportar a higienização e ter durabilidade, pois uma reforma requer muito tempo e um CC não deve parar, pois dele depende o salvamento de vidas (NUNES, 2003).

No centro cirúrgico, o enfermeiro é responsável por acompanhar o paciente desde sua entrada no bloco até em todo seu período Peri operatório, focando atender todas as necessidades ao cliente. Existem dois tipos de classificação para o profissional enfermeiro: o coordenador e o assistencial. A Sociedade Brasileira de Enfermeiros do Centro Cirúrgico (SOBECC) recomenda que o mesmo, seja especialista na área em que atua. É essencial que no ambiente, exista por parte não só do profissional de enfermagem, mais por toda equipe multidisciplinar a Humanização (SOBECC, 2013).



A relevância do estudo se dá pela necessidade da reflexão que a o enfermeiro é um profissional de extrema importância dentro do centro cirúrgico, desde a entrada do paciente no CC, até sua transferência da Sala de Recuperação Pós-anestésica (SRPA) para a unidade de origem (SOBECC, 2013). Por fim, esse estudo respondeu a seguinte pergunta: qual a atuação dos enfermeiros no Centro Cirúrgico? Como objetivo, descrever a atuação dos enfermeiros no Centro Cirúrgico.

2. Referencial Teórico

O homem realizava práticas cirúrgicas desde a antiguidade. O termo cirurgia, do grego *Kheirourgia*, que significa "trabalho manual", pode ser definido como a especialidade que se destina ao trabalho de doenças e traumatismos por meio de processos operativos manuais e instrumentais. Na Idade média, as cirurgias eram realizadas nos campos de batalha, nas casas dos cirurgiões ou sob o convés dos navios de guerra. As operações restringiam-se a amputações de membros, drenagem de abscessos e retirada de tumores, e eram realizadas no corpo humano apenas com uso das mãos ou o auxílio de instrumentos (PORTER apud POSSARI, 2006).

Os pacientes submetidos a tratamento cirúrgico tinham de superar a dor, a hemorragia e a infecção geradas pelo procedimento sem anestesia. A hemorragia era controlada utilizando-se cauterização com óleo fervente ou ferro em brasa. A infecção passou a ser mais estudada somente após o advento dos antibióticos. Muitas descobertas contribuíram para a prevenção da infecção em pacientes cirúrgicos, como o uso de máscaras e de avental cirúrgico e a padronização da degermação das mãos. Curiosamente, o uso de luvas nas salas de operação foi introduzido em 1890, por Willian Halsted, não para proteção do paciente, mas para proteger a enfermeira, sua noiva, que era alérgica a antissépticos (PORTER apud POSSARI, 2006).

3. Metodologia

O estudo foi definido como reflexivo e bibliográfico, com a abordagem descritivo/analítico. O Estudo foi efetivado no período de outubro a dezembro de 2016, na base de dados da *Scientific Electronic Library Online* – SciELO, manuais da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e SOBECC. Para a seleção dos artigos, foram



utilizados os descritores contemplados nos Descritores em Ciências da Saúde - DeCS. Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português; artigos na íntegra que abordaram a temática desta pesquisa, bem como os artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos anos. Foram removidos materiais de pesquisa que não responderam à questão.

4. Resultados e Discussões

A história da realização das cirurgias mostra o desenvolvimento do trabalho do enfermeiro de Centro Cirúrgico (CC) que, desde os primórdios, era responsável pelo ambiente seguro, confortável e limpo para o transcorrer do procedimento. As atividades, que antes se resumiam ao auxílio na restrição do paciente e à limpeza e manutenção do ambiente, hoje são focadas na competência técnica – científica de profissionais envolvidos na previsão e provisão de recursos materiais e humanos, no relacionamento multidisciplinar e interdisciplinar e na interação com o paciente e sua família (BIANCHI E LEITE, 2006).

Diante disso, segundo Bianchi e Leite (2006), na constituição da equipe de Enfermagem, o enfermeiro ocupa tanto a posição de coordenador quanto a de enfermeiro assistencial. Isto porque é ele quem planeja, gerencia, administra e realiza atividades e procedimentos que ocorrem na unidade. Dessa forma, no que diz respeito ao gerenciamento desta unidade, o Enfermeiro deve, cada vez mais, assumir função de líder e coordenador do ambiente, uma vez que é de sua competência prever, prover, implementar, avaliar e controlar os recursos humanos e também os materiais. Assim, a qualidade e a eficiência de sua atuação podem ser avaliadas pelo transcorrer do ato anestésico-cirúrgico com o menor risco possível para o paciente e pela satisfação da equipe multidisciplinar em trabalhar nesse setor.

Quanto à parte assistencial, a maioria das ações que o enfermeiro realiza é para o paciente, ou seja, desempenha uma assistência indireta, uma vez que a administração dos recursos humanos e materiais como, por exemplo, o agendamento de cirurgias, supervisão dos profissionais da equipe de Enfermagem, provisão de materiais, entre outros, são ações fundamentais para que o procedimento anestésico-cirúrgico ocorra de modo correto e seguro,



garantindo ao paciente a preservação e melhor qualidade de vida (FONSECA; PENICHE, 2009).

Para tanto o enfermeiro deve estar em constante aperfeiçoamento, deve buscar adaptar-se às mudanças tecnocientíficas que vem crescendo com o passar dos tempos. Evidencia-se que o Centro Cirúrgico sofre um aumento exponencial de complexidade tecnológica, científica e de relações humanas, o que exige um novo perfil do enfermeiro desse setor, requer dessa profissional capacitação para implantação de ações que atendam a estas mudanças (PENICHE; ARAÚJO, 2009).

Segundo Figueiredo, Leite e Machado (2006), o Enfermeiro é um membro importante enquanto integrante da equipe multidisciplinar que atua no Centro Cirúrgico, já que as ações que desempenha são imprescindíveis para que os procedimentos sejam realizados de acordo com as condições ideais, técnicas e assépticas, o que possibilita que o processo anestésico-cirúrgico seja desempenhado com sucesso. Tendo o Enfermeiro esta responsabilidade, cabe a ele identificar atividades burocráticas e resolvê-las assim como supervisionar o trabalho da equipe de Enfermagem e funcionamento dos equipamentos, possibilitando não só a segurança do paciente, como também da equipe como um todo.

Diante de tais atribuições, concorda-se com Peniche e Araújo (2009) que para desempenhar seu trabalho no Centro Cirúrgico, o Enfermeiro deve saber conduzir a equipe de Enfermagem, a fim de obter o melhor resultado na assistência, sendo o trabalho em equipe primordial para um bom funcionamento dessa unidade.

As atribuições do Enfermeiro de Centro Cirúrgico são bastante complexas, remetendo-se a diversas competências, dentre elas: assistencial, administrativa, ensino e pesquisa. Indo ao encontro de Guido et al. (2008), o papel assistencial é de suma importância, visto que compete ao Enfermeiro a assistência ao paciente e à família, sendo que a comunicação entre todos os indivíduos envolvidos é fundamental para a continuidade do cuidado de forma individualizada.

O papel administrativo do enfermeiro inclui o planejamento, organização, direção, controle e avaliação das ações desenvolvidas naquele local de trabalho, requisitos essenciais para a atuação do Enfermeiro nesse setor. Embora a formação deste profissional seja direcionada para o cuidar, na prática desta unidade cirúrgica identifica-se menor atuação do



Enfermeiro na assistência direta, quando comparada à atuação administrativa, a qual envolve inúmeros fatores (GUIDO et al., 2008).

Assim, esse fato leva os enfermeiros a se preocuparem com sua atuação, gerando inquietação a qual é traduzida, sobretudo, pela inadequação de seu desempenho e insatisfação profissional, associadas a um cenário caracterizado por situações de falta de pessoal e sobrecarga de atividades, as quais são agravantes da insatisfação. Somam-se a essas características, as atribuições do Enfermeiro de Centro Cirúrgico, as quais são extremamente complexas e podem ser percebidas como estressoras pelo profissional, principalmente quando seu trabalho não é reconhecido, seja pela equipe multidisciplinar, pelo paciente e seus familiares (RUTHES e CUNHA, 2007).

5. Considerações finais

Partindo-se do princípio de que o Enfermeiro é um profissional atuante o período perioperatório, sua prática é desempenhada sistematicamente. O Enfermeiro elabora o levantamento de dados sobre o paciente; coleta e organiza os dados do paciente; estabelece o diagnóstico de enfermagem; desenvolve e implementa um plano de cuidados de enfermagem; e avalia os cuidados em termos dos resultados alcançados pelo paciente.

Portanto, entende-se que esse processo é utilizado a fim de planejar e implementar a assistência ao paciente cirúrgico, possibilitando o andamento das demandas da unidade e favorecendo a realização dos cuidados de forma individualizada e integral, favorecendo assim, a humanização da assistência de enfermagem.

Referências

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de; LEITE, Josete Luiza; MACHADO, Wiliam César Alves. Centro cirúrgico: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2006.

FONSECA, Rosa Maria Pelegrini; PENICHE, Aparecida de Cássia Giani. Enfermagem em centro cirúrgico: trinta anos após criação do Sistema de Assistência de Enfermagem Perioperatória. Acta paulista de enfermagem. São Paulo (SP), v.22, n.4, p. 428-433, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103->. Acesso em: 13 set. 2016.



GUIDO, Laura de Azevedo; SZARESKI, Charli- ne; ANDOLHE, Rafaela; ZERBIERI, Fabiana Martins. Competências do Enfermeiro em CC: re- flexões sobre ensino/assistência. Rev. SOBECC, São Paulo, v 13, n°1, p. 16-23, jan/mar 2008.

NUNES, S.S. M.T. Propostas de Rotinas Fiscalizadoras para Centro Cirúrgico e Unidade de Terapia Intensiva . Florianópolis: UFSC : 2003.

POSSARI, J.F. Centro Cirúrgico : Planejamento, Organização e Gestão. 2ª edição. São Paulo. 86 Iátria, 2004.